

# A DEFESA

Orgão Informativo da Diocese de Propria  
Registrado no Livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941  
Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-SE.  
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 - Propriá-SE.  
Tiragem: 1000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3ª FASE Nº 707 DEZEMBRO de 1984 - PROPRIÁ - SERGIPE



Maria  
nos trouxe  
Jesus!

## NATAL

Natal ! Feliz Natal !  
É quando nos lembramos  
de Cristo que nasceu pra nos salvar  
de Cristo que nos veio convocar  
para a nova arrancada  
salvadora  
redentora  
libertadora  
Salvar os naufragos  
de todos os naufrágios  
Remir os cativos de todos os tipos  
de escravidão  
Libertar os que vivem confinados  
por todas essas cercas desumanas  
visíveis e invisíveis

É Natal  
E aqui estou  
ô meu irmão, ô minha irmã,  
pensando em você  
agradecendo a você  
rezando por você  
a Deus que de tal modo amou o mundo  
que nos deu o seu Filho, Jesus Cristo,  
nascido de Maria  
Feliz Natal  
e um Ano Novo Feliz,

D. José, Bispo de Propriá

## DE NOVO É NATAL

Cada ano eu tenho a mesma /  
impressão: o Natal me dá a idéia  
de que tudo vai começar de novo.  
E começando tudo de novo, eu ti-  
ro logo a conclusão de que tudo  
vai melhorar. Este me parece o  
segredo da festa de Natal. É um  
eterno recomeçar. Apesar de tan-  
tas coisas tristes, de tanta /  
guerra, de tanta fome, de tanta  
falta de trabalho, de tantos la-  
res sem pão e sem fogo, uma espe-  
rança generalizada se impõe no  
fundo do coração de cada um: ape-  
sar de tudo, eu tenho esperança  
de que as coisas vão melhorar.

Alguém poderia imaginar que is-  
so se explicaria como sendo uma  
fuga, uma alienação. Nossa fé em  
Jesus Cristo nos assegura porém  
que essa aspiração pode ser rea-  
lidade um dia. Pois, se Deus man-  
dou ao mundo seu próprio Filho,  
que coisa poderia ele ainda nos  
recusar ?

Realmente, os presentes de Na-  
tal que, não obstante os tempos  
bicudos de hoje continuam sendo  
uma praxe, lembram, não tem dúvi-  
da alguma o grande presente que  
o Pai do céu nos mandou, o seu /  
Filho, Jesus Cristo. Jesus Cris-  
to é de fato o centro do Natal,  
mesmo que pareça estar sendo /  
substituído por outras figuras /  
tradicionais ou não.

Pois, alegremo-nos também nes-

te Natal e procuremos pensar no  
grande dom que todos nós recebe-  
mos um dia, quando, há quase  
dois mil anos, na terra longín-  
qua da Palestina, em Belém, num  
campo fora da pequena aldeia,  
nasceu Jesus.

Sim, de novo é Natal ! E para  
nós que pretendemos ser seguidor-  
es desse Menino de Belém, esta  
é a hora de pensarmos seriamente  
em nossos compromissos com ele .  
Jesus veio realmente como Salva-  
dor e ele o foi e é de fato. Mas  
é preciso que nós entremos no /  
seu pensamento, nos seus objeti-  
vos, na sua linha libertadora.  
Cada um de nós tem a responsabi-  
lidade de continuar a propagar /  
sua mensagem. Se ele é a luz do  
mundo, não podemos escondê-la.  
Nem com nossas palavras, nem com  
nossas atitudes. Nós deveríamos  
espelhar Cristo, repetir Cristo,  
continuar Cristo. A isso é que /  
somos chamados.

Se assim procedermos, estare-  
mos cumprindo a sua recomendação:  
"Brilhe vossa luz, diante dos ho-  
mens, para que todos vejam todas  
as vossas boas ações e glorifi-  
quem o Pai que está nos céus."

Feliz Natal para todos e aben-  
çoado 1985 !

D. José Brandão de Castro, CSSR  
Bispo de Propriá



**NATAL, ESPERANÇA  
DE LIBERTAÇÃO !**

**Eu vim para anunciar a boa  
nova aos pobres**

## GENOCÍDIO

Notícias do povo? Que po-  
po? Que notícias? Assaltos?  
Estupros? Brigas? Isso sim,  
mas a vida e a morte deste povo  
você não vai encontrá-la em  
rio de comunicação nenhum. O  
povo não faz notícia! O povo  
não existe!



ciência secular, a ira santa, a  
dedicação aos companheiros, a  
luta para o pão e a liberdade,  
os olhos se enchem de lágrimas.

Sebastião, Bartolomeu, Domin-  
gos, Raimundo, Severino, Felí-  
o, Nonatinho: os mártires de se-  
tembro, companheiros, rostos co-  
nhecidos, amigos com quem se ca-  
minhou, se discutiu, amigos mes-  
mo quando visões políticas dife-  
rentes nos separaram. Amigos  
massacrados neste país grande,  
nesta pátria que não é mais de  
les.

É mesmo, há dois países: o  
real e o que é vendido pelos  
meios de comunicação social.

No país real os líderes do  
povo são assassinados.

No outro Brasil é a paz soci-  
al guardada pelos autores da  
guerra.

No país real o povo é preso,  
torturado, massacrado.

No outro Brasil uns poucos  
homens brigam para ganhar o po-  
der e usar o povo.

No país real o povo está sem  
governo, deixado a si próprio.

No outro Brasil o governo vi-  
ve o seu mundo de esbanjamento  
e mentira.

Irmãos, vamos acreditar na  
força da irmandade e entoar,  
com o canto e com a união, o hi-  
no da vida!

E o povo morre. Morre no  
este, não abstante um res-  
pável arcebispo insista em  
er que não é verdade. Morre  
com a chuva e com o "verde espa-  
lhado na plantação", morre por  
que não recebeu semente prá  
plantar, morre porque não tem  
terra prá plantar, morre porque  
não tem preço o que colheu.

Morre em São Paulo, sinal  
sacramental negativo de todas  
as cidades do Brasil, no desem-  
prego, no trânsito, no coração  
esmagado, na fome. Morre em Cu-  
batão por não ter mais ar puro  
para respirar e no "paraíso ama-  
zônico" jogado em projetos  
absurdos de colonização, sem re-  
cursos, assistência, liberdade  
e com muita malária.

É demais dizer que há um ge-  
nocídio, organizado, planejado,  
encoberto pelo silêncio assa-  
ssino dos meios de comunicação  
social?

O genocídio está tocando ver-  
tices assustadores no campo:  
I morto cada 5 dias. Um morto  
a bala, a faca, a fogo. Os líde-  
res do povo são mortos. Para  
quem lê os nomes é uma lista co-  
mo outra, de desconhecidos. Mas  
para quem os conheceu; quem sa-  
be a paixão deles, o amor, a pa-



Diz o leitor que nos mandou a foto, o  
Adauto:  
"É a quinta criança que morre de  
fome no espaço de 30 dias, na favela  
Baixa da Cachorra, em Calcó - RN, BRASIL -"

Mais um que não escapal  
E este não é da Índia, do Bangladesh  
Ou do Biafra.

Querem saber seu nome?  
É filho da FOME. O RECADO

## notícias

### ABORTO

"A Igreja já disse tudo o /  
que poderia dizer, advertindo pa-  
ra os riscos e conseqüências da  
legalização do aborto. Nesta  
tura dos acontecimentos, na-  
mais pode fazer, senão apela-  
ra a consciência dos deputa-  
senadores, para que eles con-  
gam estabelecer critérios de  
peito à dignidade da vida e  
preceitos morais". A afirmação  
foi feita pelo arcebispo de Sa-  
vador e Primaz do Brasil dom A-  
lar Brandão Vilela, a propósito  
do novo Código Penal, que prevê  
a legalização do aborto e da eu-  
tanásia em condições aconselha-  
das pela ciência.

### MÃE DE DEUS:::

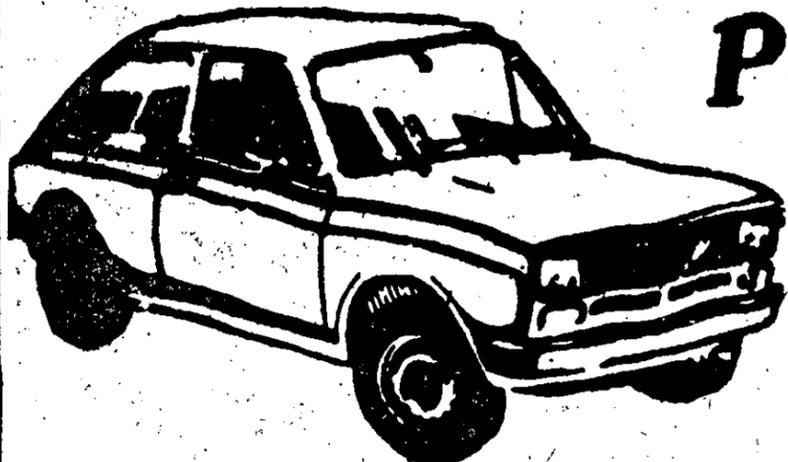
Desde 1984, na Igreja de São  
Miguel, em Bombaim, na Índia ve-  
nera-se a imagem de Nossa Senhora  
do Perpétuo Socorro. Nas ma-  
nifestações marianas, que se ve-  
rificam todas as quartas-feiras,  
participam em média cerca de 40  
mil fiéis. Cerca da metade dos  
devotos de Nossa Senhora são  
não-cristãos, que ali acorrem  
para homenagear a Mãe de Deus.

### JOVENS PERUANOS

Os estudantes universitári-  
os católicos do Peru, tendo em  
vista a visita do Papa àquele  
país no próximo ano, enviaram a  
João Paulo II uma carta onde re-  
latam a situação do país. O pró-  
blema mais acentuado pelos jo-  
vens universitários em sua car-  
ta é a situação de pobreza e vi-  
olência do país. Esta situação  
oprime também od muitos jovens/  
que vivem nos cinturões de po-  
breza que cercam as maiores ci-  
dades peruanas. Quanto à violên-  
cia os jovens universitários re-  
latam sobretudo as injustiças  
cometidas pela polícia e pelos  
guerrilheiros. Transparece na  
carta a grande esperança que os  
jovens depositam na visita do  
Sumo Pontífice, no sentido de  
ser um apoio aos que lutam por  
situações melhores.

### ENCONTRO DE CATEQUESE

Com a participação de uns /  
75 catequistas, realizou-se em  
Propriá o Encontro Diocesano  
de catequese. Todas cinco áreas  
estavam representadas. O assun-  
to aprofundado foi: Jesus Cris-  
to, sua Terra, seu Povo, sua  
Proposta.



# Posto

# São José

## Comsergel

COMÉRCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

Tel. 322.3512 - CEP. 49.900

Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n

GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

BATERIAS - PNEUS

PEÇAS E ACESSÓRIOS

P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

própria - sergipe

# "É a parte que te cabe deste latifúndio!"\*



## TERRA EM TERRA

"Me oculto no teu ventre  
TERRA  
Me encontro, homem, no teu grito  
TERRA  
Espero da justiça o último  
TERRA  
E  
C  
O  
E trago no meu grito o fato  
TERRA  
Aqueles que não têm  
TERRA  
Aqueles que tiveram  
TERRA  
Aqueles que pretendem  
Ter  
Ter ra  
Não morrerão sem  
TERRA..."  
(Eugênio Lyra)

## POSSEIROS PEDEM DESAPROPRIAÇÃO

A chamada Agropecuária Mirasol é formada por 3 glebas de 7 10.000 ha. Está no município de Jauru-MT. Quem se diz proprietário é Antônio Haddad.

Na área há mais de 1.100 famílias de posseiros. Entraram há mais de um ano, em maio de 1983. Os sem-terra foram apoiados por autoridades locais, por agentes do INCRA e da Polícia Federal / que esteve na área.

Antônio Haddad, porém, usando jagunços e a colaboração da Polícia Militar, provocou esse rosário de violências:

\* dois meses após a ocupação, pistoleiros sequestraram o posseiro Fidelis Lana. Depois de / torturá-lo, mataram-no com mais de 40 tiros. E lhe cortaram a orelha, para levar ao fazendeiro;

\* julho de 1984: a polícia / tenta expulsar o pessoal. Espancamento de posseiros: Um deles, de tanto espancado, morreu em / Cuiabá;

\* 18 de outubro: mais de 500

barracos destruídos, abuso de mulheres e ameaças de todo tipo. / Isso tudo foi obra da PM e de / pistoleiros. Mais 2 posseiros / mortos;

\* 22 de outubro: os posseiros, cansados de sofrer, decidem resistir: no primeiro confronto, morrem três jagunços e vários outros ficam feridos;

\* 26 de outubro: no lugar de um "negociador", pedido pelo prefeito de Jauru ao Governador do Estado, chegam à cidade 60 policiais militares e agentes civis. Atiram em tudo e todos. Matam / mais um posseiro, covardemente. Morre também um morador da cidade que andava na rua.

Assim é que, até agora, há 18 mortos, 5 deles posseiros e um morador de Jauru. As pressões continuam. Há muitos posseiros / na mata.

Os posseiros exigem a DESAPROPRIAÇÃO DA ÁREA e a RETIRADA DA POLÍCIA.

A terra é dom de Deus aos homens.

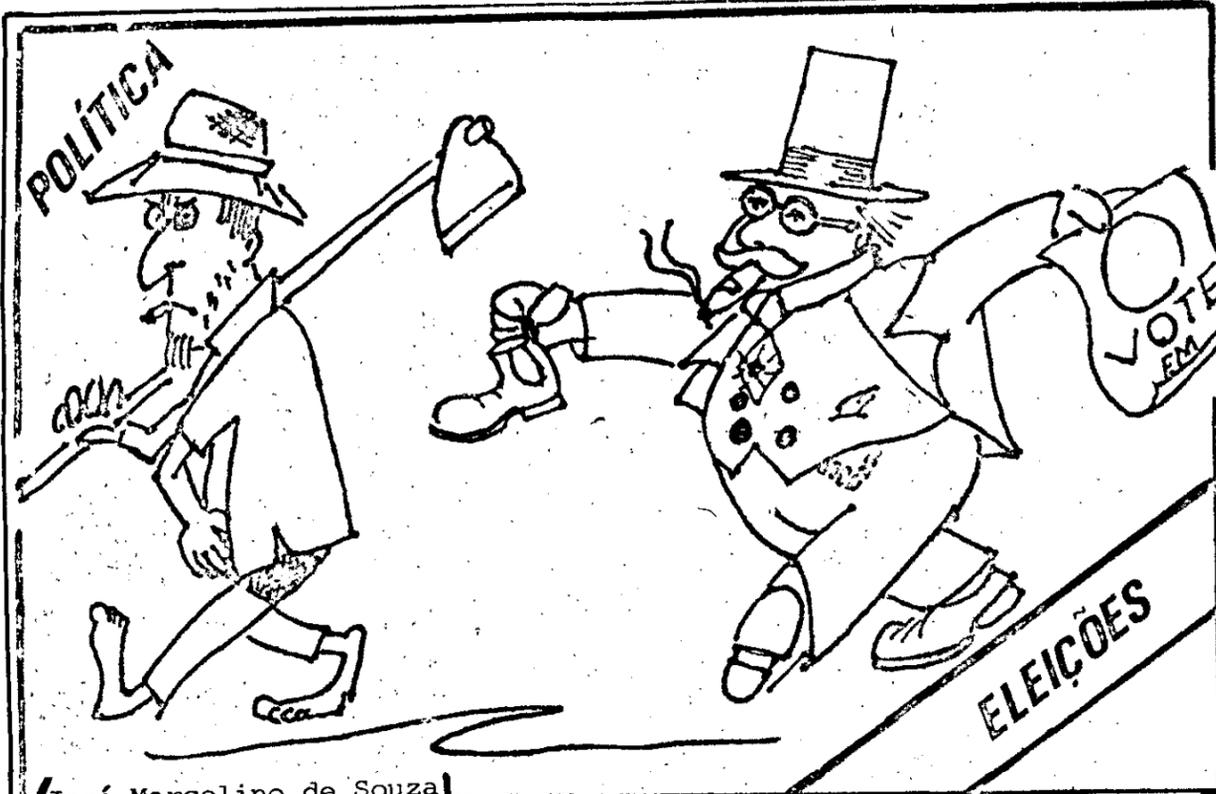
## CONFLITO

Na Bahia, nos municípios de Pau Brasil e Camacã, estão novamente em conflito os índios Pataxós-Ha-Hãe e os fazendeiros que ocupam a reserva Caramuru-Paraguassu. Os índios queimaram a casa do fazendeiro Marcos Wanderlei, onde estavam os peões, pagos para reprimir os índios. Os Pataxós apreenderam também um caminhão carregado de madeira roubada de suas reservas. Os chefes Pataxó estão confinados na Fazenda São Lucas, sob ameaça de morte. O líder Pataxó Samado, denuncia que foram construídas, pelos /

fazendeiros, nas proximidades da Fazenda São Lucas, guaritas, onde "estão alojados os jagunços que foram pagos para matar o chefe Pataxó. Constata-se que a Polícia Federal nada tem feito, mesmo havendo no local agentes pagos pela Funai (Fundação Nacional de Amparo ao Índio) com a única finalidade de proteger os índios. O conflito já tem vítimas: o índio Antônio Júlio da Silva, foi baleado na cabeça e levado para o hospital. Há rumores de que outros três índios e um vaqueiro estejam feridos.

## ATENÇÃO

Durante a celebração de uma / missa, um grupo de 20 pessoas invadiu a igreja matriz de Nossa Senhora do Rosário, em Itaberaba, BA, destruindo cartazes com frases bíblicas e ofendendo moralmente o padre e as pessoas que participavam da celebração. O grupo, segundo informações do / bispo diocesano dom Mathias Schmidt e do pároco frei Luciano Aquino, integra a elite da cidade, que está inconformada com a linha pastoral da diocese que valoriza o contato permanente com as camadas de baixa renda, como trabalhadores rurais, garis e lavadeiras.



(José Marcelino de Souza)

No dia das Eleições  
a coisa é boa demais  
Nêgo aperta a minha mão,  
me chama de bom rapaz,  
me oferece bom emprego  
e um posto de capataz

Se eu ganhar essa eleição,  
vai ser a sopa no mê.  
Tu não vai comer de garfo,  
vai comer é de colher,  
vai levar uma boa vida,  
como a vida de Pelé.

Eu fiquei bem animado  
com a história do doutor,  
pois vou até arrumar  
um emprego de valor  
eu vou ser o ordenança  
do nosso Governador.

Saí para a vizinhança  
e falei pra rapaziada:  
vota no meu candidato,  
que este cara é da pesada  
Se este caboco ganhar  
tamos de vida arrumada.  
No dia das eleições  
me arrumei e parti pra lá.

Votei no meu candidato,  
pedindo a Deus pra ganhar  
e os da minha vizinhança  
foram também lá votar.  
No dia da apuração,  
ai! barbada de espantar.

Meu candidato ganhou  
e gritei pra rapaziada:  
Viva o nosso candidato!  
Ganhou sem ser marmelada.  
Voltei pra casa contente,  
gritando: as coisa mudou,

Vou derrubar meu barraco  
e fazê um bangalô,  
na frente o retrato dele  
todo enfeitado de flor.

Fui cobrar o meu emprego  
ao ilustre vereador.  
O cara deu uma bronca  
que o mundo velho estrondou.  
Olhou e me disse apenas:  
eu não conheço o senhor.

Se está procurando emprego,  
vã trabalhar no metrô.  
Aqui não falta serviço,  
neste Rio de Janeiro.

**O** Estatuto da Terra está de aniversário: 20 anos. Mas só quem pode cantar parabéns é o Regime Militar implantado no Brasil com o golpe de 1964. Em todo esse tempo, ao invés de favorecer uma real transformação na situação agrária do país, a lei nº 4.504, de 30/11/64, serviu tão somente para controlar o acesso à posse da terra, favorecer os grandes projetos econômicos, valorizar extensas propriedades e resolver alguns conflitos que o governo não conseguiu através do método mais corriqueiro desses 20 anos — a repressão pura e simples, muitas vezes com mortes e outras violências.

Vã trabalhar numa obra,  
de servente de pedreiro,  
carregar balde de massa,  
se quiser ganhar dinheiro.

Jã catei papel na rua,  
fui servente de pedreiro  
fui gari na Prefeitura,  
no tempo do Gôes Monteiro.  
Lutei pra chegar aqui,  
faça como eu, companheiro

Olhou pra mim e me disse:  
Seu emprego não tem mais,  
também não sou fazendeiro  
pra gostar de capataz.  
Aqui no Rio de Janeiro,  
quem precisa corre atrás.

Saí pra casa pensando  
na minha situação.  
Puxei o saco do homem  
e ele me deixou na mão.  
Êta, gatinha danada,  
lá só dá mesmo enrolão.

Eu então jurei a Deus,  
dentro do meu coração.  
De não acreditar mais  
nessa gente de eleição:  
Eles ganham e deixam a gente  
na pior situação.  
Perdido no meio da rua  
com uma cara de bobão.

## NATAL

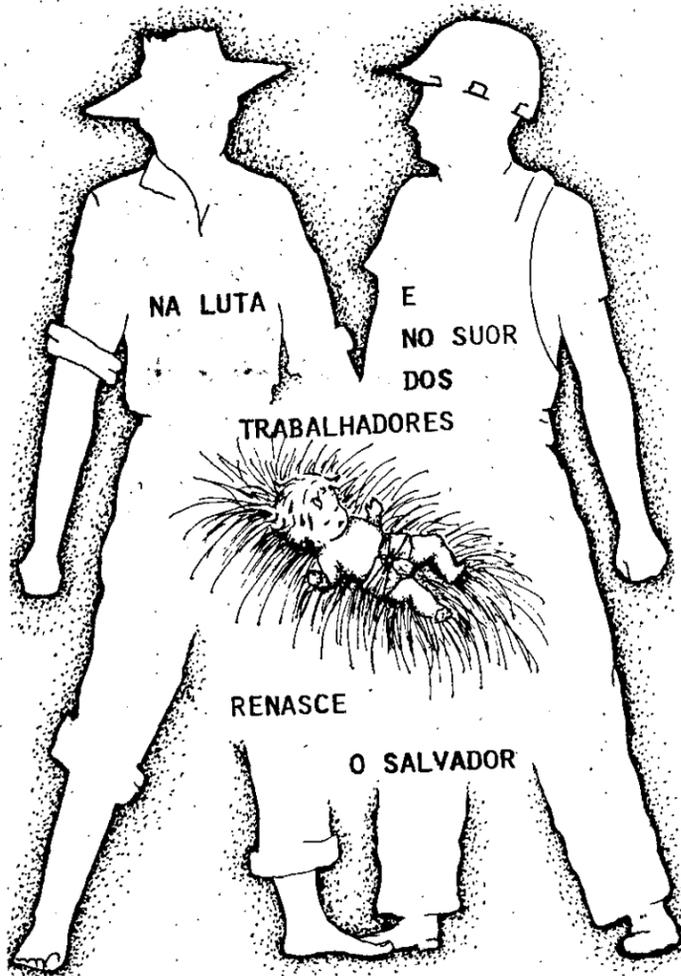
Vamos viver o Natal  
Do jeito que Jesus quer  
Como a Sagrada Família  
Viveu em Nazaré  
Como diz as profecias  
Juntos Jesus e Maria  
e o carpinteiro José.

Diz a Bíblia Sagrada  
que quando Jesus nasceu  
Lindo sinal no alto  
Aos 3 Magos apareceu  
Era uma coisa tão rara  
A noite ficou tão clara  
Ligando a terra ao céu

Tendo o Menino nascido  
José pôs-lhe o nome  
Chamou-o de Emanuel  
Que todo mundo o chame  
No fundo do coração  
Veio trazer a salvação  
Para todos os homens

Jesus nasceu na mangedoura  
Encostado a Belém  
Dando exemplo de humildade  
Pras gerações que ainda vem  
A ninguém ele quer mal  
Ele nascendo em Natal  
Ao mundo ensinou o bem

Jesus nasceu em Natal  
na pessoa do flagelado  
no pobre homem sofrido  
Que vive sendo explorado  
No que sofre sede e fome  
Por causa de seu nome  
Ele será recompensado



O homem é semelhança  
É imagem de Jesus  
Baseado no evangelho  
Que é verdade e luz  
Na alegria do nascimento  
Na agonia do sofrimento  
No grande peso da cruz

O Natal materialista  
Só trás destruições  
Com farras e bebedeiras  
Às vezes prostituições  
Não aceita a realidade  
Cadê a fraternidade  
Que tem em seus corações.

Menino rico em Natal  
Tem tudo que convém  
Menino pobre só sofrimento  
No bolso nenhum vintém  
Mais tem vida espiritual  
Todo menino devia ser igual  
Ao menino de Belém.

Em Natal vamos lembrar  
Do homem que está na prisão  
Ninguém pode julgar  
Este infeliz nosso irmão  
Neste dependente regime  
Mesmo tendo cometido crime  
Ele também é cristão

Salve ó Natal querido  
Nele nasceu o Senhor  
Vamos adorar o menino  
Dando milhões de louvor  
Pois ele nos trouxe a luz  
E o seu nome é Jesus  
O mesmo que Salvador

(FRANCISCO BARBOZA DE CARVALHO)